

# Notícia de trabalho escravo pode afetar exportação

Madeireiros dizem que denúncia do NYT é falsa e governo garante que existe fiscalização e punição para quem infringir as leis

Assis Moreira, Paulo Paiva, Patrícia Cunegundes, Renata Ferreira de Genebra, Brasília e Belém

As exportações de madeira tropical do Brasil para os Estados Unidos podem sofrer um golpe quase fatal, depois da reportagem do New York Times que mostrou o vínculo entre a venda da madeira e o regime de escravidão na Amazônia.

No momento, 60% das exportações brasileiras de madeira tropical vão para o mercado norte-americano, e setores do governo temem que a repercussão da reportagem misturada com barreiras impostas por Washington terminem por fechar de vez o acesso ao mercado.

O ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Sérgio Amaral, disse que a reportagem do NYT é claramente um exagero. "Há fiscalização e condenação sobre o trabalho forçado, ou como se diz, escravo, e mesmo assim fizeram uma matéria de caráter sensacionalista, que absolutamente não reflete o que acontece no Brasil."

A madeira brasileira perdeu preferência nos Estados Unidos recentemente, quando o Sistema Geral de Preferências norte-americano graduou o produto. Agora é submetida a tarifa de 8%. Já o concorrente da Indonésia foi desgraduado e entra naquele mercado sem pagar imposto.

Para os EUA, oficialmente o nível de desenvolvimento do Brasil não necessita de ajuda, ao contrário dos indonésios. O resultado é que o produto brasileiro está sendo alijado do mercado norte-americano. O tema fez parte da agenda de recente encontro em Brasília entre o negociador-chefe dos Estados Unidos, Robert Zoellick com o ministro das Relações Exteriores, Celso Lafer.

Para fontes norte-americanas, o problema da madeira brasileira não está nos Estados Unidos e sim em



Rubens Barbosa

práticas trabalhistas que o governo não consegue eliminar ou não combate com rigor. "O consumidor está cada vez mais sensível a esse tipo de denúncia e misturar escravidão com exportação pode ser fatal para o comércio", comentou um analista de Washington.

O embaixador do Brasil nos Estados Unidos, Rubens Barbosa e do ministro Amaral, não acreditam que as vendas de madeira brasileira para os Estados Unidos serão abaladas.

De acordo com o embaixador, os importadores norte-americanos confiam na certificação ambiental do Ibama que garante a legalidade da procedência da madeira exportada para aquele país. "Se o certificado tiver credibilidade, não haverá problemas", disse.

Barbosa reconheceu que há traba-

lho escravo no Brasil, mas disse que o problema não se alastra pelo País e assegurou que isso não pode ser relacionado com as exportações. Quanto à madeira, especificamente o mogno mencionado pelo jornal, o embaixador queixou-se de a reportagem não ter reconhecido os esforços da agência ambiental brasileira para impedir a derrubada ilegal de árvores e lembrou a ordem emitida no ano passado determinando a suspensão de todas as exportações de mogno.

O ministro Sérgio Amaral ressalta os esforços feitos pelo governo para eliminar tanto o trabalho escravo, como o infantil. "Nós temos consciência dos problemas e os reconhecemos. Nos últimos anos, nunca como antes, houve um trabalho efetivo do governo para eliminar o trabalho infantil. Milhares de bolsas foram concedidas a crianças para que permaneçam nas escolas. Houve avanço grande na área ambiental, de trabalho infantil e forçado.

Segundo Guilherme Carvalho, di-

retor técnico da Associação das Indústrias Exportadoras de Madeira do Pará (Aimex), atualmente as empresas são obrigadas a entregar para a Delegacia Regional do Trabalho (DRT) um relatório anual sobre as condições no trabalho. "Isso significa que a delegacia está fiscalizando as empresas", diz.

Carvalho afirma que não tem notícia de denúncias de trabalho escravo no Pará imposto pela indústria madeireira. As questões que chegam à associação, segundo Carvalho, são relacionadas a acidentes de trabalho. "Ou há um equívoco na reportagem, ou ela foi feita para prejudicar o setor, na tentativa de associar fatos às madeireiras que podem estar ocorrendo em outros segmentos econô-

micos com atuação no interior do estado", afirma Carvalho.

Levantamento realizado há cinco anos mostrou que as indústrias de madeira instaladas no Pará geram 50 mil empregos diretos. Os salários variam de acordo com o município e a qualificação dos funcionários.

Os últimos levantamentos do setor indicam que existem mais de mil indústrias de madeira no Pará. O estado é o terceiro maior exportador nacional. No ano passado, as exportações alcançaram US\$ 286 milhões, 7,36% menos do que o montante registrado em 2000. Entre as razões da queda estão as dificuldades enfrentadas pela economia brasileira como o racionamento de energia e o atentado terrorista nos Estados Unidos.

INSTITUTO	
SOCIOAMBIENTAL	
Documentação	
Fonte	EM (Nacional)
Data	28/3/2002 - Pg 15
Class.	395